

## FLORESTA COBERTA, Desvelando uma poética visual

*Silvia Helena Cardoso<sup>1</sup>*

Floresta Coberta, desvelando uma poética visual é uma série de 12 imagens fotográficas digitais que estão inseridas no trabalho em residência artística realizado em agosto de 2018 na Floresta Nacional de Caxiuanã – Flona de Caxiuanã – no Arquipélago do Marajó no Pará.

Floresta Coberta é um projeto de pesquisa científica desenvolvido pelo Professor Dr. Antônio Carlos Lôla da Costa há mais de vinte anos na Estação Científica Ferreira Penna, uma base de trabalho do Museu Paraense Emílio Goeldi da Universidade Federal do Pará/UFPA.

Em agosto de 2018, um grupo de artistas visuais, especificamente fotógrafos cineastas, participaram da Residência Artística orientada pelo Professor Dr. Luiz Adriano Daminello do Departamento de Cinema da UFPA, e realizada na Flona de Caxiuanã e em comunidades ribeirinhas de várias vilas entre os municípios de Portel e Melgaço, no Arquipélago do Marajó.

A Residência Artística consistia em realizar um trabalho poético com uma linguagem visual, imagem estática e em movimento, e em contrapartida oferecer uma oficina artística aos estudantes das escolas municipais de ensino fundamental nas Vilas visitadas, adolescentes ribeirinhos cujas famílias vivem na e da floresta, na Amazônia Paraense.

Entre o Rio Marinaú e a Estação Científica Ferreira Penna, onde desenvolvi uma oficina de audiovisual com os estudantes da Escola Municipal da Comunidade de São Sebastião do Município de Portel, realizei um trabalho fotográfico no Projeto Floresta Coberta, de onde extrai 12 imagens digitais.

“Quando conheci o Projeto Floresta Coberta fiquei completamente tomada pela força poética das estruturas e dos painéis dispostos de forma a impedir a luz solar de chegar à terra, na base da vegetação que constitui o solo amazônico, uma vez que o trabalho científico visa analisar a superfície terrestre na ausência de luz e águas da chuva, e também estudar a resistência e a capacidade de transformação diante da ausência de fontes essenciais para a sua constituição. Imersa neste contexto de floresta fechada, viajei entre as árvores e as folhas mortas sobre os painéis colocados propositalmente, senti o cheiro das plantas, observei a diversidade figurativa da natureza, bem como a sua potência estética”.

<sup>1</sup> Artista, antropóloga e professora universitária. Trabalha com as linguagens fotográfica e audiovisual. Atua como fotógrafa em ensaios autorais e aplicados. Atua como filmmaker em filmes de curta-metragem documental e experimental, produzindo, roteirizando e editando. Desenvolve pesquisa com as populações indígenas no Sudeste da Amazônia Paraense/Amazônia Oriental, especificamente nas cidades de Bom Jesus do Tocantins e Marabá. De São Paulo Capital para Marabá Sudeste do Pará, onde reside há oito anos, atua como professora na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará/UNIFESSPA. Tem viajado por diferentes regiões da Amazônia Paraense, tais como Breves, Portel, Melgaço, Oriximiná, Alter do Chão, Santarém, São Geraldo do Araguaia, Serra Pelada/Curionópolis, Parauapebas, Canaã dos Carajás, São Félix do Xingu e Altamira. Cada vez mais inserida na região amazônica, tem procurado aprender com as diferentes culturas.

Desta forma, o Ensaio Fotográfico Floresta Coberta, desvelando uma poética visual pretende tornar público este fragmento inédito de um projeto científico essencial para o conhecimento da Amazônia, bem como para a sua preservação como Bioma.





1 - Vegetação Morta. 2 - Placas e Plásticos.

3 - Iluminação Bloqueada. 4 - Resistência.











